

4468

MATO GROSSO EM CHAMAS

# Incêndios colocam fazendeiros em guerra com índios de Água Boa

Presidente do Ibama Eduardo Martins demite diretores regionais em Sinop e Alta Floresta

ARQUIVO/DC



Fogo seria provocado por método de caça aplicado por xavantes

Da Reportagem

A quantidade de fazendas queimadas no município de Água Boa, 715 quilômetros a leste de Cuiabá, está colocando fazendeiros em pé de guerra com os índios xavantes, apontados como os responsáveis pelo fogo.

O motivo seria uma tradicional forma de caça dos índios. A técnica consiste em colocar fogo na mata, cercado os animais para que estes fujam por um único ponto, onde são esperados.

“Com o tempo seco, o fogo da armadilha está se espalhando pelas fazendas”, disse ontem o presidente do Sindicato Rural de Água Boa, Celso José Spantoph. “Algumas foram completamente queimadas”.

Em agosto o satélite NOAA-12 registrou 148 focos de calor no município, número bem abaixo de cidades como São José do Xingu (296), mas suficiente para devastar pastagens e mata.

Inconformados, fazendeiros já registraram cerca de 50 queixas na delegacia regional da cidade e enviaram ofício para o governador Dante de Oliveira, Ministério do Meio Ambiente, Ibama e Funai.

Na região de Água Boa existem 12 aldeias indígenas, 11 delas na reserva de Areões.

Os fazendeiros começam a se articular a fim de conseguir na Justiça o ressarcimento dos prejuízos. “Teve gente que perdeu quase todo o pasto”, afirmou o presidente do sindicato.

O administrador regional da Funai em Nova Xavantina, Thomaz Volney de Almeida, tem recebido reclamações de fazendeiros desde o início do mês passado.

Em três visitas a fazendas supostamente queimadas por causa dos índios, o serviço de patrimônio indígena e meio ambiente da Funai não conseguiu provas que incriminassem os índios.

“Os fazendeiros podem estar culpando os índios para fugir da multa do Ibama, já que muitos colocam fogo na pastagem, o que é proibido”, disse.

## DEMISSÃO

O presidente do Ibama Eduardo Martins demitiu ontem os chefes do órgão em Sinop e Alta Floresta, Guilherme Lima e Ênio Figueiredo, respectivamente.

A demissão acontece porque os dois teriam cometido irregularidades na liberação de permissão para queimadas. Até ontem à noite, o superintendente do Ibama em Mato Grosso Jacob Kuffner, e o coordenador do Prevfogo, Romildo Gonçalves, desconheciam a decisão de Martins.

Embora o núcleo estratégico da Secretaria de Políticas Regionais, ligada ao Ministério do Planejamento, tenha negado a necessidade no início da semana, mais um grupo de homens do Corpo de Bombeiros de Brasília seguiu ontem para São José do Xingu, no nordeste do Estado. Vinte e sete soldados compõem a equipe.

Técnicos do Prevfogo e do Ibama sobrevoam hoje a região dos incêndios para fazer nova avaliação e dimensionar o risco de o Parque Nacional do Xingu ser queimado.